



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO TECNOLÓGICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
PROJETO E TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO
LINHA DE PESQUISA: PLANEJAMENTO E PROJETO DE ARQUITETURA
DISCIPLINA: IDEIA, MÉTODO E LINGUAGEM

Linguagem dos Signos (Semiótica)

Mestranda: Luana Marinho Matos

Professora: Sonia Afonso, Profa. Dra.

Orientador: Luiz Salomão Ribas Gomez, Prof. Dr.

Coorientadora: Alice Teresinha Cybis Pereira, Profa. PhD.

FLORIANÓPOLIS – SC

Abril 2009



Lucia Santaella

LIVRO: O que é semiótica?

- Dra. Maria Lúcia Santaella Braga;
- Doutorado em Teoria Literária na PUCSP (1973) e Livre-Docência em Ciências da Comunicação na ECA/USP (1993);
- Professora titular no programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da PUCSP e atribuições que vão além de pesquisadora e professora no campo da Semiótica;
- Tem 30 livros publicados;
- Organizou a edição de 11 livros;
- Suas áreas mais recentes de pesquisa são: Comunicação, Semiótica Cognitiva e Computacional, Estéticas Tecnológicas e Filosofia e Metodologia da Ciência.

Fonte: CNPq, 2009.



**Charles
Sanders Peirce**
(1839-1914)

O FILÓSOFO

Além dos títulos descritos, Peirce também era matemático, físico e astrônomo. Dentro das ciências culturais estudou particularmente Linguística, Filologia e História, com contribuições também na área da Psicologia Experimental. Estudou praticamente todos os tipos de ciência em sua época, sendo também conhecedor de mais de dez idiomas.¹

Peirce foi um filósofo adiantado para a época, pois, além das dificuldades encontradas nas pesquisas naquele tempo, a evolução da tecnologia veio comprovar que a utilização dos signos é de fundamental importância na nossa linguagem cibernética e, mesmo que inconsciente, a representação dos objetos é utilizada a todo instante em nossa cultura. (SANTAELLA, 1983)

¹ Fonte: GNU, 2009.

O que é semiótica?

Semiótica é a ciência dos signos, a **ciência de investigação de todas as linguagens**, por isso, é fundamental distinguir língua de linguagem.

"Tão natural e evidente, tão profundamente integrado ao nosso próprio ser é o uso da **língua que falamos**, e da qual fazemos uso para **escrever** — língua nativa, materna ou pátria, como costuma ser chamada —, que tendemos a nos esquecer de que esta não é a única e exclusiva forma de linguagem que somos capazes de produzir, criar, reproduzir, transformar e consumir, ou seja, ver-ouvir-ler para que possamos nos comunicar uns com os outros."
(SANTAELLA, 1983, p.1)

"Enfim, **também** nos **comunicamos** e nos **orientamos** através de imagens, gráficos, sinais, setas, números, luzes...Através de objetos, sons musicais, gestos, expressões, cheiro e tato, através do olhar, do sentir e do apalpar." (SANTAELLA, 1983, p.2)



Figura 1: placa com linguagem escrita
Fonte: Autor desconhecido, 2009.



Figura 2: placa sem linguagem escrita
Fonte: Autor desconhecido, 2009.

O que é semiótica?

O estudo veio como resposta à **Revolução Industrial**, quando a proliferação crescente das linguagens e códigos da comunicação, foi responsável por esta “**consciência semiótica**”.

"[...] tem por objetivo o exame dos modos de constituição **de todo e qualquer fenômeno**² como fenômeno de produção de **significação** e de **sentido**." (SANTAELLA, 1983, p.2)

"Sem **informação** não há **mensagem**, não há **planejamento**, não há **reprodução**, não há **processo** e mecanismo de controle e **comando**. No caso da vida, estes são necessariamente ligados a uma linguagem, a uma ordenação obtida a partir de um compartimento armazenador da informação como a DNA (substância universal portadora do código genético)." (SANTAELLA, 1983, p.2)

² Fenômenos é tudo aquilo que está presente à mente, seja real ou não.

O que é semiótica?

A consciência é o lugar onde ocorrem os fenômenos, que é tudo aquilo que está presente à mente, seja real ou não. Como parte mais superficial da consciência encontramos a razão, que **sofre influências do mundo interno e do externo** a todo instante, por isso, deve ser auxiliada e ampliada através da **estruturação lógica** dos três elementos estabelecidos: o signo sendo o primeiro que é o **pensamento**; o objeto um segundo que é a **realidade**; e o **interpretante** um terceiro que é o que relaciona o primeiro com o segundo.

A teoria semiótica

Dessa maneira, percebe-se que todos os elementos estão necessariamente interligados. Portanto, o **signo** está no lugar de alguma **outra coisa** que é **diferente** dele mesmo. Essa outra coisa representada pelo signo é seu objeto. O signo é composto por uma tríade solidária de elementos (Fig.3) e apresenta, pelo menos, um “representamen”; um “referente” ou “objeto”, e um “interpretante”.

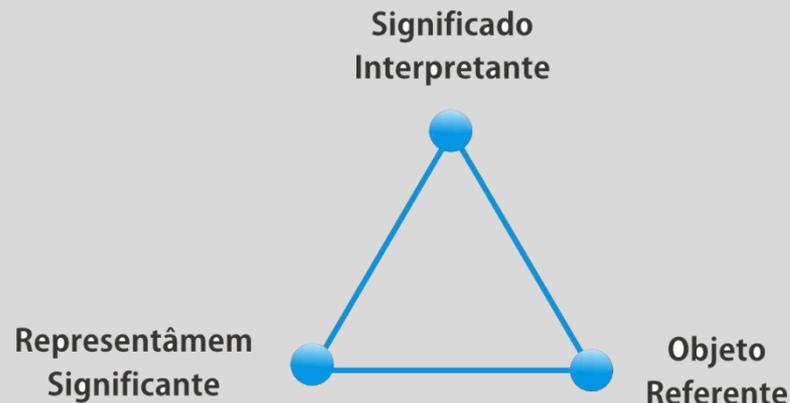


Figura 3: composição da tríade de um signo
Fonte: Silva, 2009.

Interpretante (mente)



Figura 4: imagem da cadeira
Fonte: Texeira, 2008.



Figura 5: cadeira *Thonet* - modelo 209
Fonte: Autor desconhecido, 2009.

O que é semiótica?

No caso da comunicação visual, por exemplo, o **primeiro elemento** ou **representamen** é aquilo que é percebido pela visão (Fig.4) , como as palavras e as imagens. O **segundo elemento** ou **referente** é aquilo que está ausente e é representado pelo signo. Por exemplo, a imagem apresentada anteriormente (Fig.5) representa todas as cadeiras e, especialmente, as cadeiras *Thonet - modelo 209*, que são os referentes ou objetos mais específicos do signo. O **terceiro elemento** ou **interpretante** é a idéia que surge na mente do observador que percebe o signo. Assim, os observadores que não sabiam da existência desse tipo de cadeiras são informados indiretamente dessa existência, por meio dos signos que lhe fazem referência. Os observadores que sabiam da existência desse tipo de cadeira a recuperam na memória ao serem estimulados pela presença do signo.

O que é semiótica?

O produto das sensações e das interpretações são idéias que acontecem e passam a habitar a mente do observador. De acordo com Santaella (1983), **Peirce** considera os **fenômenos** como eventos **mentais**, isso o distingue de outros pensadores que indicaram os fenômenos como eventos do mundo externo à mente. A fenomenologia proposta por Peirce apresenta **três categorias** e cada um dos elementos do signo é predominantemente relacionado a uma dessas categorias. Assim, percebe-se que todos os elementos estão necessariamente interligados às categorias denominadas de:

- 1- qualidade ou **primeiridade**;
- 2- reação ou **secundidade**;
- 3- mediação ou **terceiridade**.

O que é semiótica?

Na **primeiridade**, as sensações percebidas são denominadas “**Ícones**”, nessa condição, o **percebido** é um fenômeno fundamentalmente interno à mente. A **secundidade** é marcada pela consciência dos estímulos que propiciaram as sensações, implicando no **reconhecimento** de elementos da realidade externa, cuja existência resiste à vontade da mente, como “**Índices**” de realidade. A **terceiridade** abriga os fenômenos tipicamente simbólicos, nos quais as sensações são nomeadas e **relacionadas** como “**símbolo**”. Há uma interposição interpretativa entre a consciência e a coisa que foi percebida, promovendo a mediação entre essa consciência e os fenômenos. **Os símbolos são mediadores com os quais representamos e interpretamos o mundo** (PERASSI, 2008a).

A teoria semiótica

Ao considerar a **imagem da cadeira** em estudo como fenômeno no contexto das categorias de Peirce, deve-se entender que, na primeiridade, acontecem as sensações visuais, tipicamente icônicas.

Primeiramente, há sensações de cores e formas que, muito rapidamente, serão percebidas, na **secundidade**, como estímulos externos à mente. Ao mesmo tempo, são também estabelecidas as mediações conceituais associando, na **terceiridade**, as sensações de cores e formas ao conceito de cadeira e também a outros conceitos. De maneira mais específica, **as sensações serão simbolicamente associadas ao conceito de imagem fotográfica de uma cadeira** (PERASSI, 2008a).

A teoria semiótica

Com relação à cadeira específica que foi fotografada, a imagem é considerada um signo indicial ou **índice**, porque a **luz refletida** diretamente pelo objeto cadeira impressionou e foi **registrada** pelo aparelho fotográfico. A imagem da cadeira na mente do observador, como interpretante formado a partir do índice fotográfico é **percebido** como signo icônico ou **ícone** que pode ser **associado** e comparado por **analogia** a outros diferentes exemplares de cadeira. A imagem estabelece ainda uma **associação convencional** com a palavra “cadeira” como um **símbolo** visual da palavra que é seu símbolo verbal ou lingüístico. Habitualmente, devido às suas formas e ao uso recorrente, a idéia de cadeira **também simboliza** o ato de assentar e o estado de descanso, podendo ainda representar conforto e **relaxamento de acordo com a configuração** da cadeira observada. A imagem em estudo simboliza uma cadeira específica e, também, a idéia de cadeira e o conjunto de elementos que apresentam formas semelhantes e cumprem a mesma função de servir de assento ao usuário.

A teoria semiótica

Na terceiridade, entretanto, o **sentido de relaxamento é negado** pela imagem da cadeira em estudo. A negação é devida à sensação decorrente da **observação da imagem**, porque sua **aparência** suscita a sensação de cadeira, mas não promove o sentimento de relaxamento. Portanto, a partir das impressões de primeiridade são promovidas associações de secundidade com modelos e funções de cadeiras, que não são projetadas para o relaxamento, como seria o caso de uma cadeira de praia, por exemplo.

Arquitetura

Alguns arquitetos como **Robert Venturi** (1966)³ e **Georg R. Kiefer** (1970)⁴ formularam **análises semióticas** empregadas à **arquitetura**. Tais estudos constataram que esta área, assim como o design, por exemplo, é **formado** por um **sistema de comunicação não verbal**, e que através de signos diferentes ela se comunica com o usuário.

3 *Complexity and Contradiction in Architecture*

4 *Semiótica do Ambiente*

Bibliografia

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. **Priberam Informática S.A.**, Lisboa, 2009. Disponível em: < <http://www.priberam.pt/>>. Acesso em: 20 abr. 2009.

BÜRDEK, Bernhard E. **História, teoria e prática do design de produtos**. Tradução Freddy Van Camp. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

[Cadeira *Thonet* - modelo 209]. Altura: 320 pixels. Largura: 320 pixels. 15864 bytes. Formato JPEG. Disponível em: <<http://www.bonluxat.com/>>. Acesso em: 30 jun. 2009.

SILVA, Natacha C.P. [**Composição da tríade de um signo**]. Florianópolis, 2009.

PERASSI, Richard L. S. **Semiótica**. Florianópolis: UFSC, 2008a.

_____. **Teoria da forma**. Florianópolis: UFSC, 2008b.

Bibliografia

Placa com linguagem escrita. Altura: 420 pixels. Largura: 386 pixels. 62959 bytes. Formato JPEG. Disponível em: <www.placasdetransito.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2009.

Placa sem linguagem escrita. Altura: 100 pixels. Largura: 100 pixels. 7753 bytes. Formato JPEG. Disponível em: <www.placasdetransito.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2009.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

_____. Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Lúcia Santaella). **CNPq**, São Paulo, 09 mar. 2009. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/>>. Acesso em: 19 abr. 2009.

TEIXEIRA, Júlio M. [**Imagem da cadeira**]. Florianópolis, 2008.

Wikipedia, a enciclopédia livre. **GNU Free Documentation License**. Boston, 2008. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org>>. Acesso em: 20 abr. 2009.